**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA**

**A LUMINOSIDADE DO LUGAR
CIRCUNSCRIÇÕES INTERSTICIAIS DO USO DE ESPAÇO EM BELO
HORIZONTE: APROPRIAÇÃO E TERRITORIALIDADE NO BAIRRO DE
SANTA TEREZA**

ULYSSES DA CUNHA BAGGIO

**Tese apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Geografia
Humana, do Departamento de
Geografia da Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São
Paulo, para obtenção do título de
Doutor em Geografia.**

Orientadora: Profa. Dra. Amélia Luisa Damiani

**São Paulo
2005**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA**

**A LUMINOSIDADE DO LUGAR
CIRCUNSCRIÇÕES INTERSTICIAIS DO USO DE ESPAÇO EM BELO
HORIZONTE: APROPRIAÇÃO E TERRITORIALIDADE NO BAIRRO DE
SANTA TEREZA.**

ULYSSES DA CUNHA BAGGIO

**São Paulo
2005**

À memória de Haroldo Baggio

AGRADECIMENTOS:

Desejo, inicialmente, agradecer à minha família pelo apoio e pelo estímulo ao longo de todo o percurso de realização desse trabalho, especialmente à minha mãe, Lenita da Cunha Baggio. Agradeço igualmente aos meus sogros, William Gerab e Maria Aparecida Gerab, e cunhados, Rosana Gerab Tramontina e Fábio Gerab, pela atenção e pela confiança que depositaram em mim.

Não poderia deixar de agradecer também aos professores Vanderlei Messias da Costa e Heinz Dieter Heideman, ambos do Departamento de Geografia da FFLCH da Universidade de São Paulo, pela contribuição que deram a este trabalho quando da realização do *exame de qualificação*, bem como pelo estímulo e pelo apoio dados.

Sou também muitíssimo agradecido ao Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, particularmente à Sirlene e ao estagiário Bruno, e, de forma especial, ao Rafael Machado (funcionário do APCBH, professor e companheiro de luminosas incursões no Mercado Central de Belo Horizonte), que sempre me atenderam com a maior prontidão, profissionalismo e atenção, me disponibilizando rico e diversificado material de pesquisa. Não poderia deixar de registrar a excelente qualidade e relevância desta instituição, imprescindível à história e à memória da cidade de Belo Horizonte.

Mesmo estando geograficamente distante, mas sempre atento e solícito, registro aqui a minha gratidão ao Prof. Célio da Cunha, da UnB, pelo estímulo e pela confiança depositados em mim.

À minha esposa, Kátia Gerab Baggio, que mesmo estando submetida a uma carga excessiva de trabalho na UFMG, sempre me estimulou e me apoiou na consecução deste intento, os meus sinceros agradecimentos.

Faço agora um agradecimento especial, sincero e profundo à minha querida orientadora, Profa. Dra. Amélia Luisa Damiani, do Departamento de Geografia da FFLCH da Universidade de São Paulo, pela liberdade proporcionada, pelo tratamento ponderado, cuidadoso e crítico das idéias, além de um acompanhamento minucioso de todo o trabalho realizado. Ademais, seu estímulo e apoio foram decisivos para mim. A você, Amélia, o meu *muito obrigado*.

A pé e de coração leve
eu enveredo pela estrada aberta,
saudável, livre, o mundo à minha frente,
à minha frente o longo atalho pardo
levando-me aonde eu queira.

Daqui em diante não peço mais boa-sorte,
boa-sorte sou eu.
Daqui em diante não lamento mais,
não transfiro, não careço de nada;
nada de queixas atrás das portas,
de bibliotecas, de tristonhas críticas;
forte e contente vou eu
pela estrada aberta.

A terra é quanto basta...

A *terra* a se expandir
à esquerda e à direita,
pintura viva – cada parte com
a luz mais adequada,
a música a se ouvir onde faz falta
e a se calar onde não é querida,
a jubilosa voz da estrada aberta,
a alegre e fresca sensação da estrada...

A terra não cansa nunca,
a terra é quieta, rude,
a princípio incompreensível,
a Natureza é rude e a princípio
incompreensível,
não desanime, siga em frente: existem
coisas divinas bem acondicionadas,
juro a você que existem coisas divinas
mais belas do que possam as palavras dizer.

Walt Whitman
“Canto da Estrada Aberta” (fragmentos)

RESUMO:

Este trabalho se propõe a uma análise e a uma avaliação de práticas de uso do espaço na cidade de Belo Horizonte, a partir das quais se discutem as suas possibilidades e limites na contemporaneidade capitalista. Este percurso remete o pensamento às idéias de apropriação e de territorialidade, abordadas a partir de alguns recortes sócio-espaciais desta cidade, quais sejam, o extinto Bar do Ponto, o Mercado Central de Belo Horizonte, o bairro Belvedere III e, principalmente, o bairro de Santa Tereza, localizado na região leste da capital, e que mereceu um capítulo à parte (cap. 3) neste trabalho. À exceção do Belvedere III, a análise acerca da apropriação e da constituição da territorialidade se desdobra sobre práticas e modos territoriais de vivência atinentes a estes lugares, principalmente o Mercado Central e, em especial, e com maior destaque, o bairro de Santa Tereza.

Sustenta-se que tais manifestações sócio-espaciais circunscrevem-se nos interstícios da cidade de Belo Horizonte como permanências e resistências insurgentes, ao longo do percurso de sua formação. Compreende-se aqui que estas práticas de insurgência sócio-espacial são engendradas no universo mais amplo da produção ampliada e contraditória da cidade, irrompendo-se, mais propriamente, no âmbito duro de situações-limite à reprodução social, estabelecidos pela proeminência espaço-temporal do valor de troca e do mundo da mercadoria. Assim, a análise se desenvolve na perspectiva do conflito permanente entre valor de troca e valor de uso, ou ainda, entre a propriedade e a apropriação, universo em que se produzem práticas sócio-espaciais reativas de matizes diversos como, por exemplo, movimentos de moradores e outras formas de luta urbanas.

Desse modo, a perspectiva que se abre sobre a cidade, e a metrópole, é a de uma geografia em movimento, que valoriza o lugar e suas possibilidades à vida humana.

PALAVRAS-CHAVE: Lugar; bairro; uso do espaço; apropriação; territorialidade

ABSTRACT:

This work aims at an analysis and a valuation of the practices of the use of space in Belo Horizonte city, bringing to a discussion its possibilities and limits in the capitalist contemporariness. This route sends the thought to the ideas of appropriation and territoriality, approached from some sociospatial cuts of this city, such as the extinct Bar do Ponto, Belo Horizonte's Central Market, Belvedere III quarter, and, especially, Santa Tereza quarter, located in the east side of the capital city, which deserved a special chapter (chapter 3) in this work. With exception to Belvedere III, the analysis on the appropriation and formation of territoriality is expanded over practices and territorial ways of existences referent to these places, especially the Central Market and, with a special focus, Santa Tereza quarter.

The work sustains that such sociospatial manifestations are circumscribed in Belo Horizonte interstices as permanences and resistances insurgent along its formation route. It is understood here that this sociospatial practices are engendered in a broader universe of the amplified and contradictory production of the city, imerging, more specifically, in the hard ambit of limit situations concerning to social reproduction, established by the spacetime prominence of the exchange value and the merchandise world. Thus, the analysis is developed in the perspective of the permanent conflict between the exchange value and the use value, or between property and appropriation, a universe in which reactive sociospatial practices of various hues such as dwellers' movements and other forms of urban fights are produced.

Thus, the perspective which is open over the city and the metropolis is that of a geography in movement, which values the place and its possibilities concerning the human life.

KEY-WORDS : place; quarter; use of the space; appropriation; territoriality

LISTA DE IMAGENS:**pág.**

Planta Geral da Cidade de Minas (1895).....	65
Fachada do “mitológico” Bar do Ponto, em 1930.....	76
Propaganda do Bar do Ponto.....	77
Duas fotos internas do Mercado Central de Belo Horizonte.....	83
Avenida Afonso Pena, em 1930.....	103
Avenida Afonso Pena, em 1946.....	104
Mapa da evolução da mancha urbana de Belo Horizonte (1918/35/50/77/95).....	117
Duas fotos do bairro Belvedere III.....	122
Mapa de obras do Orçamento Participativo em Belo Horizonte (1944 a 1999).....	133
Fotografia aérea do bairro de Santa Tereza (1999).....	147
Mapa do bairro de Santa Tereza (2005).....	148
Mapa de domicílios por bairro (Belo Horizonte: destaque: Santa Tereza).....	151
Edifício de três andares em Santa Tereza.....	152
Mapa de população por bairro (Belo Horizonte: destaque: Santa Tereza).....	156
Mapa de Unidades de Planejamento (Belo Horizonte: destaque: Floresta/Santa Tereza).....	157
Viaduto Santa Tereza.....	162
Detalhe de ônibus para Santa Tereza sobre o viaduto homônimo.....	162
Mapa de zoneamento altimétrico de Belo Horizonte (destaque: Região Leste).....	169
Mapa de bairros de Belo Horizonte e regionais (destaque: Santa Tereza).....	170
As duas “torres gêmeas” em Santa Tereza.....	185
Detalhe da fachada de uma das torres, na Rua Clorita, n.100.....	185
Praça Duque de Caxias: taxistas “batendo uma bolinha” na hora do almoço.....	196
Praça Duque de Caxias: adolescentes numa “roda de bate papo”.....	196
Praça Duque de Caxias: casal de desempregados.....	197
Praça Duque de Caxias: jovens lendo, “batendo papo”, namorando.....	197
Igreja matriz de Santa Tereza.....	198
Fachada de casa remanescente dos anos 20 ou 30, na Rua Mármore.....	199
Fachada de casa dos anos 30, na Rua Dores do Indaiá.....	199
Foto do Bar e Restaurante do Bolão.....	200
Bar Temático.....	200
Moradores da Vila Ivone, em Santa Tereza.....	201
Trecho do ramal férreo em 1920, na região de Santa Tereza.....	202
Vista aérea de Santa Tereza, em 1951.....	203
Vista aérea de Santa Tereza, em 1951 (destaque: Rua Amianto).....	204
Vista aérea dos bairros Santa Tereza e Horto, em 1955.....	205
Vista aérea de Santa Tereza e adjacências, provavelmente nos anos 70.....	206

SUMÁRIO:

pág.

Introdução.....1

Capítulo 1:

**A cidade e o urbano na contemporaneidade capitalista na
perspectiva do conflito uso/troca: uma análise sócio-espacial.....7**

Capítulo 2:

**Belo Horizonte: o percurso da formação da cidade moderna
e a circunscrição intersticial de permanências e resistências.....44**

Capítulo 3:

Santa Tereza: a territorialidade pelo uso.....138

Considerações finais.....193

Anexos.....196

Bibliografia e outras fontes.....222